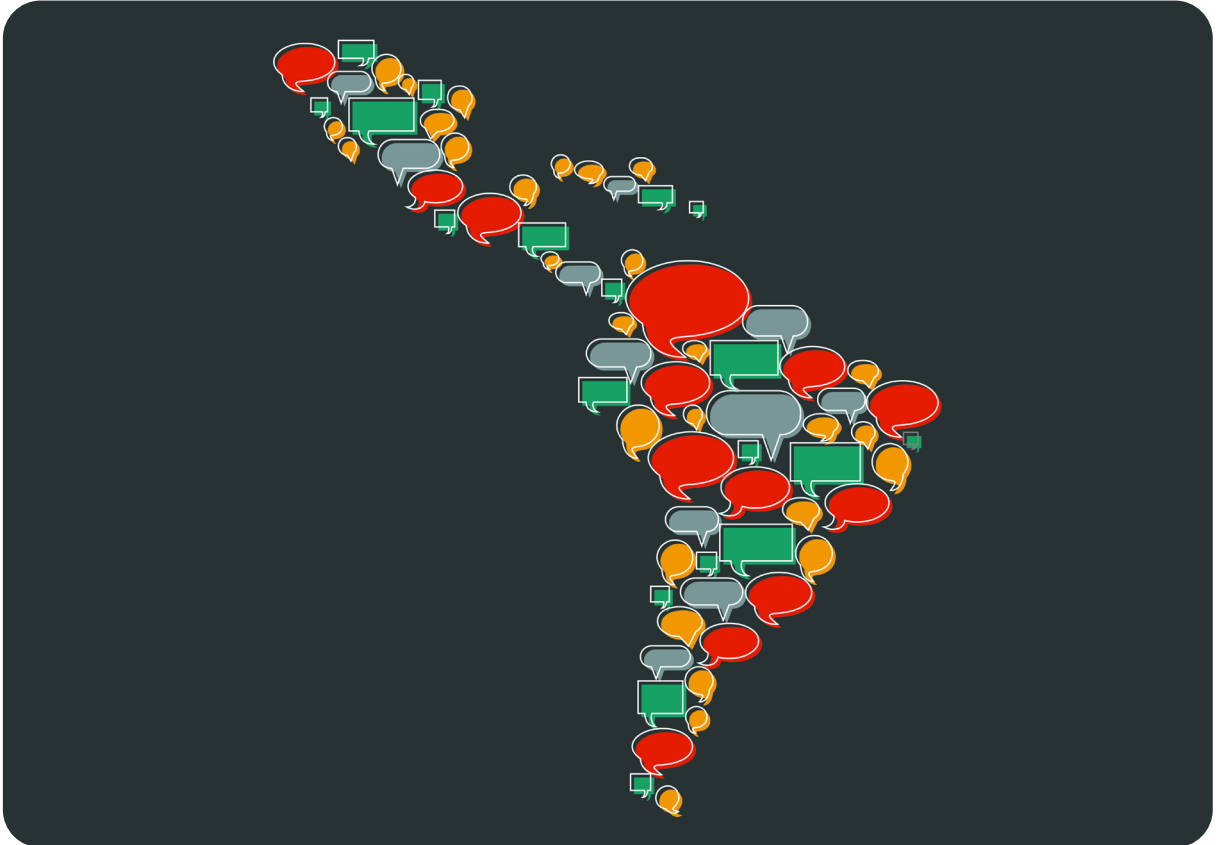




# POPULISMO NA AMÉRICA LATINA



## CONCEITO

O populismo é uma das **principais** marcas da política latino-americana, mais particularmente no século XX, quando surgiram alguns governos marcadamente populistas, como foi o caso do Brasil, Argentina, Peru e México.

De uma forma geral, o populismo caracteriza-se pela existência de um líder popular identificado com as massas que promove um governo de cunho nacionalista e clientelista, com ênfase em um discurso de unidade nacional. No Brasil, o exemplo clássico é o governo de **Getúlio Vargas**.



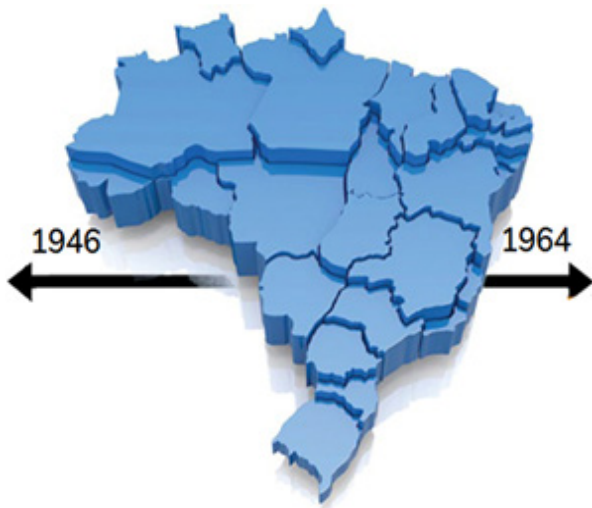


## CONTEXTO HISTÓRICO

É fácil compreendermos o populismo quando o analisamos contra o contexto histórico do período. No começo do século XX, os países latino-americanos passavam pela transição de uma **economia agrária** para uma **industrial**. Além disso, o mundo passava por uma ascensão do Socialismo, principalmente após o sucesso da Revolução Bolchevique na Rússia.

Isso tudo gerou um clima de **tensão social constante** que foi acompanhado por um aumento nas demandas sociais por reformas estruturais. Quando todos esses ingredientes foram acrescentados pelo clima tenso da **Guerra Fria**, temos o contexto ideal para o surgimento do populismo enquanto fenômeno político na América Latina.

## EMERGÊNCIA NA AMÉRICA LATINA



No período em que emerge na América Latina, o populismo vem para substituir estruturas políticas arcaicas normalmente baseadas no poder rural dos chamados “coronéis”. Portanto, ele é mais um **fenômeno urbano** do que qualquer outra coisa.

Neste sentido, alguns analistas observaram que a emergência do populismo coincidiu com períodos de industrialização e urbanização, o que explica o fato de que este fenômeno político **substituiu** a velha política de muitos países da América Latina.

No caso específico brasileiro, o populismo floresceu no período entre os regimes autoritários do Estado Novo e da Ditadura Militar de 64-85. Não é à toa que muitos historiadores se referem a esse período como “República Populista”.

## INTERPRETAÇÕES DO POPULISMO



O populismo sempre foi visto de forma **negativa** pelos historiadores e sociólogos, pelo menos até a década de 1990. Até essa época, o populismo era sinônimo de demagogia e manipulação das massas pelas mãos de um líder carismático, como foi de fato o caso de vários governos latino-americanos, pelo menos aparentemente.

Entretanto, depois de 1990 o legado populista foi reavaliado. Em vez de uma simples manipulação de massas, o populismo passou a ser visto com mais **complexidade**, visto que várias



das exigências dos setores mais vulneráveis da sociedade acabavam por ser atendidas. Portanto, a população não era necessariamente manipulada, e apesar da demagogia, o governante acabava por buscar muitas vezes cumprir certas “promessas de campanha”.

E assim o populismo foi ganhando adeptos nos países da América Latina. Em cada uma das nações que de fato foram lideradas por presidentes populistas, apareceu um novo conceito para denominar o novo “fazer-político”: **varguismo, peronismo, aprismo e cardenismo**. Só esses nomes já demonstram o forte personalismo na política, uma forte marca do populismo.

## VARGUISMO (BRASIL)



Getúlio Vargas foi o **principal** representante do populismo no Brasil. Ele foi um dos governantes que mais tempo ficou à frente do governo do país. Vargas governou em dois períodos diferentes: 1930-1945 e 1951-1954. Extremamente popular, ele ficou conhecido como “pai dos pobres”, e foi o responsável pelo primeiro conjunto de “leis trabalhistas” do país. Por outro lado, ele incentivou a **indústria nacional**, criando a Companhia Siderúrgica Nacional e a Petrobrás, com o intuito de desenvolver a indústria de base no Brasil.

Depois de Getúlio Vargas, e dentro do período 1946-1964, o Brasil teve mais alguns presidentes populistas, alguns claramente continuadores das políticas de Vargas, como **João Goulart**, e outros que simplesmente enquadravam-se dentro das definições gerais de populismo, como JK e Jânio Quadros.



Juscelino Kubitschek



Jânio Quadros



João Goulart



## PERONISMO (ARGENTINA)



Juan Domingos Perón foi para a Argentina o que Vargas foi para o Brasil. Assim como o brasileiro, ele governou em dois momentos diferentes: 1946-1955 e 1973-1974. E as semelhanças não para aí. Ele negociava com todos os setores da sociedade, invocando “todos os argentinos”. Também procurou fazer uma economia nacionalista, onde além de promover políticas de justiça social, nacionalizou bancos, ferrovias e outras empresas. Por outro lado, Perón tinha algo que o aproximava de João Goulart, que foi sua atuação anterior a presidência como **Ministro do Trabalho**.

## APRISMO (PERU)



Victor Raul Haya  
de la Torre

O nome APRISMO vem de APRA, que por sua vez deriva da Aliança **Popular Revolucionária Americana**, que foi fundada por Victor Raul Haya de la Torre com o objetivo de implantar o socialismo no Peru e em toda a América Latina. Não obstante, Haya de la Torre era criticado tanto pela direita quanto pela esquerda. Na sua ideologia o nacionalismo era forte, com podemos ver pelo seu anti-imperialismo e a proposta de um orgulho cultural propriamente local (Indo-América).

## CARDENISMO (MÉXICO)



Lázaro Cárdenas

Finalmente, o presidente Lázaro Cárdenas foi o líder populista do México entre 1934 e 1940, e suas características caem muito bem dentro do que se entende por um líder populista latino-americano. Está presente nele o carisma, devido a sua reconhecida capacidade de oratória. Além disso, Cárdenas buscou fazer um governo de **coalizão** onde agradava tanto a população mais pobre, através da reforma agrária e aproximação com os camponeses, quanto a burguesia nacional através do nacionalismo econômico e a estatização de empresas.

### ANOTAÇÕES

---

---

---

---